

**JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY  
JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1**



**NESTA FAMÍLIA NÃO HÁ CHEFES: ANÁLISE DAS  
TIRINHAS DE HUMOR DA PERSONAGEM  
MAFALDA EM RELAÇÃO AO PAPEL DA MULHER  
NA SOCIEDADE**

**IN THIS FAMILY THERE ARE NO BOSS:  
ANALYSIS OF HUMOR STRIPS BY THE  
CHARACTER MAFALDA IN RELATION TO THE  
ROLE OF WOMEN IN SOCIETY**

**Marianne Costa e Silva OLIVEIRA**  
Faculdade Católica Dom Orione (FACDO)  
E-mail:  
[mariannecostaoliveira@catolicaorione.edu.br](mailto:mariannecostaoliveira@catolicaorione.edu.br)

**Ana Leticia Guedes PEREIRA**  
Faculdade Católica Dom Orione (FACDO)  
E-mail: [analeticiagp@gmail.com](mailto:analeticiagp@gmail.com)



## RESUMO

Este trabalho de pesquisa surgiu a partir das inquietações da autora que desejava explorar mais a temática do papel da mulher na sociedade e das mudanças ocorridas em relação ao feminino ao longo do tempo. Para tanto, foram utilizadas as tirinhas de humor da personagem Mafalda. O delineamento adotado nesta pesquisa foi exploratório tendo em vista que se desejava realizar uma primeira aproximação em relação ao tema pesquisado. A personagem criada por Quino apresentava reflexões sobre política, sociedade e o papel da mulher de maneira leve e descontraída sem chocar os leitores, porém, possibilitando a reflexão sobre estes temas. Mafalda foi uma personagem criada em 1964, entretanto suas reflexões continuam atuais e necessárias. Pois, apesar das mudanças ocorridas na estrutura da sociedade, ainda é essencial refletir sobre o feminino e as possibilidades que meninas e mulheres têm para explorar o melhor de si.

**Palavras-chave:** Mulher. Sociedade. Quadrinhos. Comic Strip.

## ABSTRACT

This research work emerged from the concerns of the author who wanted to explore more the theme of the role of women in society and the changes that have occurred in relation to the feminine over time. For that, the comic strips of the character Mafalda were used. And the design adopted in this research was exploratory, considering that it was intended to make a first approximation to the researched topic. The character created by Quino presented reflections on politics, society and the role of women in a light and relaxed way without shocking readers, however, allowing reflection on these themes. Mafalda was a character created in 1964, however her reflections remain current and necessary. For, despite the changes that have taken place in the structure of society, it is still essential to reflect on the feminine and the possibilities that girls and women have to explore the best of themselves.

**Keywords:** Woman. Society. Comics.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa surgiu a partir das inquietações da autora que desejava se aprofundar em relação ao papel da mulher na sociedade, reunindo duas temáticas que lhe chamavam atenção: o humor por meio de quadrinhos e a relação entre mãe e filha.

Mafalda é um personagem que viveu na Argentina por volta de 1964, em uma família que pode ser considerada tradicional e nuclear, com pais de classe média. Criada pelo quadrinista argentino Joaquín Lavado, mais conhecido como Quino, que inventou a história em quadrinhos mais famosa até os dias atuais.

De início a personagem foi criada com a finalidade de ser uma campanha publicitária para uma loja de eletrodomésticos mas não foi adiante e Quino então a lançou no semanário *Primera Plana* que tinha uma grande notoriedade e importância naquela época, a tirinha foi publicada até março de 1965 e logo se tornou a tirinha mais famosa e popular da Argentina e posteriormente do mundo. Dali, ela passou para o diário *El Mundo*, permanecendo até o encerramento do jornal, em 22 de dezembro de 1967.

Ela é uma criança contestadora que deixa os adultos em situações embaraçosas, pois demonstra grande interesse por fatos políticos e sociais e realiza questionamentos sem se importar com o que os adultos irão pensar. “Mafalda é tudo o que na verdade as crianças não são” (CORSO E CORSO, 2006, p. 278).

Nesta pesquisa será dado enfoque ao papel da mulher e ao estigma relacionado ao feminino na sociedade na qual Mafalda vivia e aos costumes, crenças e modos de viver, que tentam ser repassados a ela por seus pais, mas são considerados ultrapassados por ela que é uma visionária e analisa bem mais a frente de seu tempo.

No século XX houve uma fase de rupturas e intensas mudanças relacionadas às ligações entre as gerações e a constituição das identidades dos indivíduos, principalmente no que diz respeito ao feminino. Nesse período testemunharam-se sucessivos movimentos e mudanças nos valores, nas práticas e papéis que são adotados pela sociedade. Mafalda em suas tirinhas trava constantes diálogos com sua mãe e a questiona sobre valores antigos e as inquietações de seu mundo que se confronta com o mundo de sua mãe e colabora para o desenvolvimento da identidade feminina da criança, mesmo estando inserida em um ambiente onde valores tradicionais são diariamente repassados e reforçados, a personagem se aproxima ainda mais dos ideais da emancipação feminina.

Nota-se uma constante “luta” entre presente e passado, onde há uma grande busca pelo o que se considera novo e uma consecutiva rejeição pelo o que é considerado antigo, é então que a instituição familiar passa a conviver com enormes mudanças que são consideradas “crises”. É importante que procuremos entender o que acontece no presente e que se percebam as normas e práticas do passado e as mudanças que ocorreram em diversos períodos (BURKE, 1991). Todavia há dois aspectos relevantes que devem ser levados em consideração: as mudanças e continuidades.

Contudo, é necessário frisar que não se pode falar em instituição familiar sem discutir o papel da mulher dentro desse núcleo. Desde a antiguidade o homem é o sexo dominante, considerado exemplo de força, desempenha o papel de líder e de respeito na comunidade. No entanto o papel da mulher era somente de se casar, procriar, cuidar da casa, do marido e dos filhos, não desempenhava nenhum papel de valor a não ser esses. Uma sociedade moldada pelas ideologias machistas e patriarcais não dava espaço nem direito a figura feminina que aceitava seu papel sem nenhuma contestação. As mulheres não tinham lugar de fala e nem de respeito.

Isso só passou a mudar na entrada do século XX onde o papel das mulheres passou por muitas mudanças tanto no aspecto social quanto nas realizações e uma delas se deu a emancipação feminina onde o homem não detinha mais poder sobre sua vida, as mulheres assumiram seu poder e mantiveram sua postura à frente de condições impostas em relação às responsabilidades que tais assumiram (MALLARD, 2008).

Em Mafalda, vemos a sua recusa em aceitar o mundo de seus pais e conseqüentemente as regras, crenças, valores e etc, que ambos tentam repassar a menina, baseados nas criações que seus pais lhe deram tentam fazer o mesmo com seus filhos, porém a personagem de Quino é a representação da juventude contestadora que não aceita os preceitos considerados ultrapassados e antiquados.

Mafalda tem ideias à frente de seu tempo e por isso, se preocupa com várias questões e não aceita que o papel da mulher na sociedade se resume apenas a cuidar da família assim como faz sua mãe, ela considera sua mãe submissa e critica duramente a maneira como ela leva sua vida.

A mãe da personagem é uma dona de casa de classe média, em alguns casos os filhos tomam os pais como “espelho” do que querem ser quando crescerem, porém ela faz o inverso disso, ou seja, utiliza o exemplo da mãe para quando crescer não querer ser igual

à mesma e isso nos mostra o quanto os “espelhos” dos pais podem influenciar tanto positivamente como negativamente na fase adulta de seus filhos(a).

A maior frustração da menina é o fato de sua progenitora ter abandonado os estudos para se dedicar única e exclusivamente para a família, anulando totalmente o indivíduo autônomo. Como mulheres que são mães e donas de casa e escolhem levar uma vida igual à sua mãe e mães e donas de casa que optam por trabalhar, estudar e ter uma vida independente mesmo com as dificuldades da vida cotidiana que uma figura feminina enfrenta.

Mafalda trás essa ruptura através de suas tirinhas, do papel esboçado e colocado pela sociedade no que se referia a mulher e as suas concepções, ela traz duras críticas em forma de “humor” e assim faz com que o mundo em que vive passe a repensar as regras impostas para as figuras femininas.

A personagem espelha nos tempos da ditadura ( época de 60 e 70) uma exclamação/grito para as mulheres de, liberdade e igualdade que brigavam por maiores oportunidades e chances de conquistas pessoais e profissionais. Mesmo após o criador da personagem ter encerrado as historinhas da garotinha contestadora há anos, sua linguagem crítica e irônica sobre os problemas e desigualdades que o mundo enfrenta continuam sendo tratados como atuais e repercutindo mundo afora, pois são problemas até hoje não solucionados totalmente.

Os papéis que são assumidos pelas personagens do enredo de Mafalda (o de mãe, esposa e dona de casa) constituem uma identidade feminina que foge do papel intelectual e independente que a personagem principal assume. Avaliamos que a garotinha de Quino se adequa a outro tipo de perfil feminino, diferente de sua mãe.

O objetivo do presente trabalho é compreender a visão do feminino expressada pela personagem Mafalda e mais especificamente compreender o choque intergeracional entre Mafalda e sua mãe.

Este trabalho de pesquisa adotará um delineamento qualitativo e exploratório. As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

Esta é uma pesquisa qualitativa elaborada a partir do estudo das tirinhas de Mafalda e de artigos e textos pertinentes ao tema para identificar os fenômenos. Com a abordagem

qualitativa é possível partir “de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve”, ela também possibilita o envolvimento de dados descritivos e o contato direto do pesquisador, que é o instrumento fundamental, procurando entender o fenômeno estudado de acordo com os sujeitos das pesquisas (GODOY, 1995a, p. 58).

Para atingir os objetivos traçados serão selecionadas tirinhas de humor nas quais Mafalda expressa sua visão em relação ao feminino e ao comportamento expressado por sua genitora.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Carvalho e Paiva (2009), a mulher ao longa da história apresentou um papel submisso e não questionador, foi somente a partir do movimento feminista e das mudanças em relação a configuração da família e da sociedade que se observou uma mudança. Após esse movimento a mulher entrou no mercado de trabalho e conquistou poder argumentativo perante a figura masculina. Na tirinha de humor abaixo se observa Mafalda refletindo sobre as escolhas de sua mãe Raquel.



A menina aparentemente está pensando em voz alta sobre a atual condição de sua mãe enquanto a mesma tranquilamente costura uma peça de roupa. A tirinha termina com a menina exclamando: “você teria um diploma e seria alguém, e...”. As reflexões de Mafalda vão ao encontro dos estudos de Carvalho e Paiva (2009), pois aparentemente Mafalda tem uma visão assujeitada de sua mãe, pois na visão da menina o casamento não foi suficiente para que ela pudesse ser considerada alguém de sucesso.

Vale notar que Carvalho e Paiva (2009), ressaltam o poder argumentativo que a mulher foi adquirindo ao longo dos anos e que na tirinha a mãe de Mafalda não tem boca, ou seja, ela não é capaz de argumentar e questionar.

Dando continuidade as reflexões a partir das tirinhas de humor de Mafalda e baseando-se nos estudos de Carvalho e Paiva (2009), é possível observar que as diferenças em relação ao papel da mulher podem ocorrer entre pessoas de uma mesma geração, tal como pode ser observado na figura abaixo:



Susanita é amiga de Mafalda e apresenta desejos diferentes daqueles expressados por Mafalda, para ela a prioridade é casar-se e posteriormente a este fato outros que são tidos como agradáveis e desejáveis serão alcançados. Mafalda comenta que: “isso não é vida, é fluxograma”. De acordo com o dicionário, um fluxograma pode ser compreendido como um esquema ou representação gráfica. Ou seja, Mafalda percebe os desejos de Susanita como um roteiro a ser seguido, sem surpresas, sem novidades, sem algo que fuja do padrão.

Em outra tirinha, Mafalda questiona Susanita sobre seu futuro, Susanita quer casar, ser mãe e dona de casa, o que em sua opinião são desejos e pensamentos antiquados e ultrapassados.



Na tirinha podemos observar que Susanita encarna a tradicional concepção do papel da mulher submissa que é silenciada e desde pequena criada sob preceitos machistas e é ensinada que o seu papel é somente de se casar e ter filhos. Na tirinha notam-se duas

diferentes representações femininas, Mafalda sempre contestadora tentando mudar a visão de sua amiga e Susanita sempre ignorando as opiniões e conselhos da menina de Quino.

Em 1970 surge nas tirinhas a personagem Liberdade, considerada como aquela que detém as opiniões mais radicais em relação a sociedade, então se pode observar o comportamento e as percepções sobre o feminino de 4 diferentes mulheres, Liberdade foi influenciada pelos valores de seu pai um trabalhador de posicionamento político alinhado a esquerda.



Na tirinha acima Mafalda destaca que a mãe de Liberdade trabalha como tradutora, o que evidencia que os valores relacionados a emancipação feminina já estavam sendo adotados pela sociedade, por outro lado, vale destacar que a família de Liberdade pertence a uma classe social menos favorecida do que a família de Susanita que também é amiga de Mafalda, é que é possível que opção de não trabalhar, não fosse viável para a família de Liberdade.

Mafalda mais uma vez questiona as escolhas de sua mãe e a compara com a mãe de Liberdade, demonstrando seu comportamento contestador e subversivo ao questionar status e os valores tradicionais.

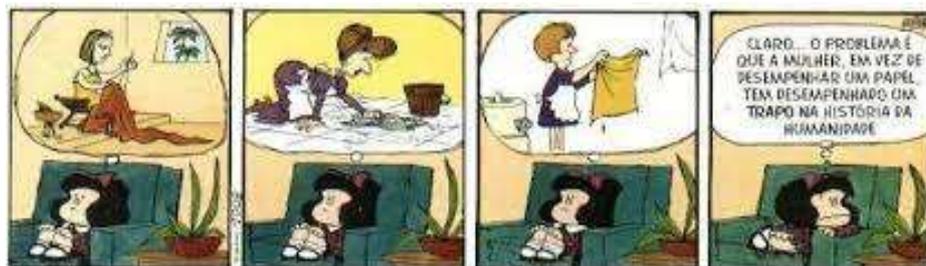
Quino em inúmeras ocasiões mostra quem são as figuras, divergindo suas posições perante a mesma temática. Mafalda assegura sua identidade em todo o tempo que contraria as ideias de Susanita, e vice e versa; ou seja, elas se reiteram quando estão à frente de uma personalidade que não é a sua, isto é, ante do outro, diante da alteridade (HALL, 2006).

O fato da mãe de Mafalda ter desistido de estudar para cuidar de sua família é algo que deixa a menina contrariada, Lemos (2020), realizou uma pesquisa com estudantes universitárias e em seus achados observou que as estudantes apresentavam uma imagem de desqualificação em relação a si próprias, para elas a mulher era vista como objeto pela sociedade, enquanto ao homem é dada a possibilidade de escolher o próprio caminho e

modificar a realidade. É através destes valores que a sociedade mantém a mulher em uma posição de submissão. Para as participantes da pesquisa de Lemos (2020), existe um roteiro implícito segundo o qual a mulher deve comportar-se, expressar sua sexualidade e traçar seus objetivos de vida.

Esta autora conclui que a identidade é construída pela sociedade de forma alheia à mulher, na medida em que socioculturalmente já está determinado o que é ser mulher. Para esta pesquisadora o contexto universitário e o acesso à educação superior podem auxiliar na diminuição da desigualdade entre homens e mulheres, porém, cabe pensar também em medidas que possam promover a permanência da mulher na universidade. Pode ser que a mãe de Mafalda não tivesse quem a auxiliasse com a menina para que a mesma pudesse dar continuidade em seus estudos, ou ainda pode ser que os gastos com a criança tenham inviabilizado a permanência da mesma na faculdade, entretanto, estas possibilidades não são abordadas nos quadrinhos.

Já na tirinha abaixo se observa uma reflexão de Mafalda em relação ao papel que a mulher desenvolve na sociedade.



Nos quatro quadrinhos observam-se balões que evidenciam a reflexão, a menina reflete sobre as atividades que a mulher desenvolve na sociedade, ou seja, costurar, esfregar o chão e lavar a roupa e conclui que a mulher tem desempenhado um trapo na sociedade, ou seja, um pedaço de pano gasto e surrado, o que denota que ela conclui ser desta maneira que a mulher é vista na sociedade. Ao acumular serviços domésticos diariamente ao longo de sua vida, a mulher se desgasta e vira um trapo.

Azeredo, Azeredo e Brandão (2019), abordam o conceito de homem criado pela sociedade europeia e ressaltam que esse conceito não contempla a pluralidade de mulheres operárias, trabalhadoras, intelectuais, entre outras, destacando que esse conceito tem por objetivo silenciar as mulheres, estas autoras ressaltam que o discurso do sexo frágil não se

enquadra na vivência de mulheres negras para evidenciar que existem outros interesses por trás das narrativas que são criadas para as mulheres.

Estas mesmas autoras destacam que ao ser pensado sobre o voto feminino as mulheres foram ridicularizadas, pois se acreditava que elas necessitavam da ajuda dos homens para diversas atividades. Esses fatos têm por objetivo reduzir a expressão e potencialidade das mulheres para evitar que elas observassem o que Mafalda observou na tirinha acima, ou seja, que a mulher ao invés de desempenhar um papel desempenhava um trapo na história.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por finalidade refletir sobre o papel do feminino a partir das tirinhas de Mafalda, uma menina questionadora e que buscava compreender o mundo à sua volta.

Na cidade de Delfos, no templo de Apolo, consta uma das frases mais conhecidas da história: Conhece-te a ti mesmo!

Diz-se que Apolo acreditava que buscar o conhecimento de si para compreender o mundo era tarefa de todas as pessoas e essa tarefa parece ter sido compreendida por Mafalda, suas reflexões sobre política, família, papel da mulher e sociedade subsidiam a reflexão sobre ela mesma e sobre sua condição feminina.

De maneira bem humorada, Quino forneceu subsídios para que as mulheres refletissem sobre si próprias e sobre o papel dado a elas pela sociedade. As tirinhas da Mafalda continuam muito atuais, vale citar que de acordo com notícias do portal CNN atualmente uma em cada quatro mulheres sofre violência doméstica e por outro lado o jornal Estado de Minas noticiou que após dois anos de pandemia a desigualdade entre homens e mulheres aumentou. Muitas trabalhadoras abdicaram de suas carreiras por sobrecarga de trabalhos no âmbito profissional e doméstico e além disso as mulheres sofreram maiores impactos no que diz respeito à saúde mental neste período.

Estes fatos recentes demonstram que refletir e produzir estudos sobre a condição feminina e sobre o papel da mulher nesta sociedade é essencial, quanto mais informações possamos disponibilizar para que as mulheres conheçam o mundo a sua volta e o papel que a sociedade espera que elas desenvolvam, menos possibilidades haverá de que as mulheres ao invés de desempenhar um papel desempenhem trapos em sua própria história.

## REFERÊNCIAS

AZEREDO, O. P. V; AZEREDO, C.O.I; BRANDÃO, S.L.M **Ângela Davis: dor e opressão da mulher em suas resistências e lutas históricas.** REVISTA DEBATES INSUBMISSOS, Caruaru, PE. Brasil, Ano 2, v.2, nº 7, set./dez. 2019. ISSN: 2595-2803 Endereço: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/debatesinsubmissos/>

CARVALHO, Fernanda Cristina Gomes de; PAIVA, Maria Lucia de Souza Campos. **O olhar de três gerações de mulheres a respeito do casamento.** Bol. psicol, São Paulo , v. 59, n. 131, p. 223-235, dez. 2009 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S000659432009000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000659432009000200008&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 25 maio 2022. CORSO, Diana Lichteinstein e CORSO, Mário Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CNNBRASIL. **Uma a cada quatro mulheres no mundo sofre violência doméstica por parceiro**, diz estudo. Disponível em:<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/uma-a-cada-quatro-mulheres-sofreu-violencia-por-parceiro-intimo-diz-estudo>. Acessado em 16/08/2022

Estado de Minas Internacional. **O impacto de dois anos de pandemia na desigualdade entre homens e mulheres.** Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2022/03/07/interna\\_internacional,1350601/o-impacto-de-dois-anos-de-pandemia-na-desigualdade-entre-homens-e-mulheres.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2022/03/07/interna_internacional,1350601/o-impacto-de-dois-anos-de-pandemia-na-desigualdade-entre-homens-e-mulheres.shtml). Acessado em 16 ago 2022.

HALL, S. (2006) **A Identidade Cultural da Pós-modernidade**; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro, 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A.

GODOY, Arlida. (1995). **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** Revista de Administração de Empresas. 35. 57-63. 10.1590/S0034-75901995000200008.

LEMOS, O.I. **Influência do feminismo no desenvolvimento da identidade de adultas emergentes no contexto universitário** 2020. Dissertação de mestrado. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/94867/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Mestrado%20Isadora%20Lemos%20%281%29.pdf>. Acesso em: 16 ago 2022.

MALLARD, S.D.S. A mulher do século XXI. 2008. Disponível em: <http://sinalizando.blogspot.com.br/2008/02/mulher-do-sculo-xxi.html>. Acesso em: 10 mai 2015.

QUINO, J.L. **Toda Mafalda.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUINO, J. L. **Toda Mafalda: Da primeira à última tirinha.** São Paulo: Martins fontes, 1999.

SILVA, D.P. **A palavra divina: a centralidade do oráculo de delfos na religião da Grécia antiga.** Dissertação de mestrado. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/10964>. Acesso em: 16 ago 2022.

Marianne Costa e Silva OLIVEIRA; Ana Leticia Guedes PEREIRA. **NESTA FAMÍLIA NÃO HÁ CHEFES: ANÁLISE DAS TIRINHAS DE HUMOR DA PERSONAGEM MAFALDA EM RELAÇÃO AO PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE.** JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO-OUTUBRO/2022. Ed. 39. Vol. 1. Págs. 153-163. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

REIS, A. E. BURKE, Peter. A revolução francesa da historiografia: a escola dos Annales (1929-1989). São Paulo, ed. Universidade Estadual Paulista, 1991.

**Marianne Costa e Silva OLIVEIRA; Ana Leticia Guedes PEREIRA. NESTA FAMÍLIA NÃO HÁ CHEFES: ANÁLISE DAS TIRINHAS DE HUMOR DA PERSONAGEM MAFALDA EM RELAÇÃO AO PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO-OUTUBRO/2022. Ed. 39. Vol. 1. Págs. 153-163. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).**